



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2661 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Formação de professores para EJA: um desafio na educação superior
Frederico Uhl Jardim - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

O presente artigo tem como objetivo discutir a formação específica e o perfil dos professores na Educação de Jovens e Adultos, para tal empreendimento busca-se atentar para presença e importância das cadeiras responsáveis pela temática da EJA nos cursos de licenciatura. Este trabalho é decorrente de pesquisa realizada com alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afim de compreender como os alunos percebem a importância da presença das disciplinas que versam sobre a EJA nos fluxogramas dos cursos responsáveis pela formação do professor que irá atuar na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA, Formação de professores, Perfil docente

Formação de professores para EJA: um desafio na educação superior

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir a formação específica e o perfil dos professores na Educação de Jovens e Adultos, para tal empreendimento busca-se atentar para presença e importância das cadeiras responsáveis pela temática da EJA nos cursos de licenciatura. Este trabalho é decorrente de pesquisa realizada com alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afim de compreender como os alunos percebem a importância da presença das disciplinas que versam sobre a EJA nos fluxogramas dos cursos responsáveis pela formação do professor que irá atuar na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA, Formação de professores, Perfil docente

Introdução

Desde de sua obrigatoriedade respaldada pelos documentos oficiais, a Educação de Jovens e Adultos segue um caminho espinhoso no que tange a formação específica de professores, muito em função do próprio estigma (GOFFMAN, 1975) que perpassa a concepção acerca da modalidade, e de seus sujeitos. Este estigma, reverbera de forma cruel no fomento e no desenvolvimento de políticas públicas para a modalidade.

Historicamente no Brasil, a Educação de Adultos, que hoje recebe o nome de Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolveu-se de modo independente, com poucos vínculos ou articulações com a educação escolar. Mesmo com a tentativa de consolidar a modalidade pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando-se uma política de estado (BRASIL, 1996), a EJA que deve ser ofertada pelas escolas regulares de educação básica e destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos em idade própria, ainda carece de efetivação de tais leis. A mesma LDB orienta, que a modalidade seja gratuita e leve em consideração as características dos alunos, notadamente suas vivências e leituras de mundo, estimulando-os ao acesso e permanência, além de fazer articulações com a educação profissional (BRASIL, 1996; 2002). Ainda que possamos notar um avanço quanto a legislação e o reconhecimento de sua especificidade, podemos também constatar que no âmbito da formação docente as ações são praticamente nulas, ou pouco se fazem presentes.

Ao longo do tempo até os dias atuais a EJA continua como um espaço marginal no sistema educacional brasileiro. Podemos perceber que durante nossa história, tem predominado na EJA diferentes concepções e práticas educacionais, nem sempre levando em consideração o perfil e as particularidades da aprendizagem de alunos adultos, tendo sido assumida, muitas vezes, como um processo de aligeiramento ou simplificação da educação escolar, deixando de lado as necessidades e especificidades que caracterizam a prática pedagógica com o público jovem e adulto, na sua maioria trabalhadores, portanto, com vivências e leituras de mundo construídas em outros espaços sociais.

A quase total ausência de formação específica para atuar com jovens e adultos, que ainda é marca dos cursos de licenciatura no país contribui para que a qualidade da própria modalidade ainda esteja abaixo do desejado. Os cursos de disciplinas específicas, em sua grande maioria, não oportunizam a chance de aprender, nas disciplinas pedagógicas e no estágio, sobre os desafios de atuar com os alunos da educação de jovens e adultos que retornam ao processo de escolarização, anos após estarem afastados da escola. O que podemos ver hoje é o predomínio de cursos de licenciaturas que preparam o graduando para atuar com o aluno ideal, porém um ideal que de fato não existe. Desta forma o que é ensinado muitas das vezes passa longe de pensar a realidade concreta da escola na qual o futuro professor irá atuar. Dentro desta realidade, uma questão se torna urgente: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate de forma comprometida e específica a educação de jovens e adultos. A desarmonia entre a formação acadêmica do professor, o que lhe é ensinado na graduação, e a realidade dos alunos da EJA, é responsável por diversas situações de difícil análise e trato, como por exemplo: como lidar com alunos que chegam cansados, quase não conseguindo se manter de pé, exaustos pelas horas de trabalho? Como atender as diferenças de interesse geracional, tendo na mesma sala adolescentes e idosos? Como proceder com as constantes ausências dos discentes, em sua maioria justificadas por questões de trabalho, família e doença? Como o professor deve proceder para reconhecer e validar os conhecimentos prévios que os alunos da EJA já trazem? Estas são algumas das questões que permeiam a necessidade da presença da discussão em torno da EJA nas licenciaturas.

Metodologia da pesquisa

A metodologia de trabalho utilizada, buscou sempre caminhar em uma direção que não prezasse por um empirismo extremo, nem por uma pesquisa de cunho estritamente quantitativo, entendendo que uma pesquisa de qualidade não se deixando manipular nem por um uso excessivo dos números e tampouco a utilização a esmo de instrumentos de pesquisas já consagrados (principalmente pela escola de Chicago), inserida no campo de estudo da das ciências sociais (mais especificamente no campo da educação) não abre mão de nenhuma das abordagens. A presente pesquisa tem como empreitada e objetivo central, atentar para a questão da formação de professores para a EJA, na busca de tal empreendimento buscou-se conhecer quem é este professor que está na sala de aula da EJA, e também o aluno que está na graduação (futuro professor), mais especificamente esta pesquisa utilizou como sujeitos de suas questões alunos do curso de pedagogia da UFRJ, tal pesquisa ocorreu entre os anos de 2015 e 2017. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a análise de dados estatísticos produzidos sobre a questão docente na EJA, além da observação participante nas turmas das disciplinas “Abordagens Didáticas para a EJA” e “Prática de ensino e estágio supervisionado na EJA”, além da aplicação de um questionário.

Com relação ao questionário, o mesmo foi confeccionado e enviado aos alunos inscritos nas disciplinas (ferramenta online: questionários google), estava estruturado com 4 questões que versavam sobre a opinião do aluno com relação a presença e a efetividade das disciplinas sobre a EJA (perguntas: Como você entende a importância da presença de disciplinas sobre a EJA na universidade?; Você acha que a presença de tais disciplinas fazem [ou fizeram] diferença para uma melhor formação?; Você pretende trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos? Se positivo, as aulas ajudaram?; Você conhecia a EJA antes de cursar a disciplina?). Dos 70 formulários enviados por e-mail, apenas 18 retornaram respondidos.

Vale ressaltar que no início da pesquisa, pretendia-se fazer um e selecionar 5 alunos para entrevistas individuais, portanto considera-se a presente pesquisa em andamento e pretende-se realizar esta etapa em um momento próximo.

O Perfil do professor da EJA: o que mostram os números?

Nesta parte do trabalho pretende-se por meio de gráficos e tabelas demonstrar um pouco do perfil dos professores que atuam na EJA, para assim termos um panorama deste profissional da educação, é importante atentar para as condições específicas que se encontram estes docentes, levando em conta sua região, gênero, cor, e outros fatores.

A seguir a tabela nos mostra o número de docentes em território nacional que trabalham na modalidade:

Número de Professores - INEP 2010

Educação de Jovens e Adultos

Brasil e Regiões	Total	Etapa de Ensino		Etapa - Percentual %	
		Total - EJA Ensino Fundamental	Total - EJA Ensino Médio	Total - EJA Ensino Fundamental	Total - EJA Ensino Médio
Brasil	261.737	185.955	109.045	71,0%	41,7%
Norte	29.646	23.368	9.202	78,8%	31,0%
Nordeste	95.785	81.487	21.831	85,1%	22,8%
Sudeste	92.967	51.858	54.992	55,8%	59,2%
Sul	24.836	16.851	13.211	67,8%	53,2%

Centro-Oeste	18.503	12.391	9.809	67,0%	53,0%
---------------------	--------	--------	-------	-------	-------

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Os dados nos apontam que a maioria dos docentes da modalidade estão localizados no Nordeste e no Sudeste, e que atuam em maioria nas turmas do ensino fundamental.

Em seguida, duas tabelas que versam sobre a escolaridade dos professores que estão nas salas da EJA, cada tabela diferencia a etapa da educação básica a qual o docente realiza sua prática:

Número de Professores - INEP - 2010

Brasil e Regiões	Educação de Jovens e Adultos						
	Professores que atuam na EJA Fundamental						
	Total (EF)	Escolaridade			Escolaridade - Percentual %		
Ensino Fundamental		Ensino Médio	Ensino Superior	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	
Brasil	185.955	953	50.044	134.958	0,5%	26,9%	72,6%
Norte	23.368	170	8.455	14.743	0,7%	36,2%	63,1%
Nordeste	81.487	689	34.399	46.399	0,8%	42,2%	56,9%
Sudeste	51.858	66	4.717	47.075	0,1%	9,1%	90,8%
Sul	16.851	11	1.304	15.536	0,1%	7,7%	92,2%
Centro-Oeste	12.391	17	1.169	11.205	0,1%	9,4%	90,4%

Fonte: MEC/Inep/Deed

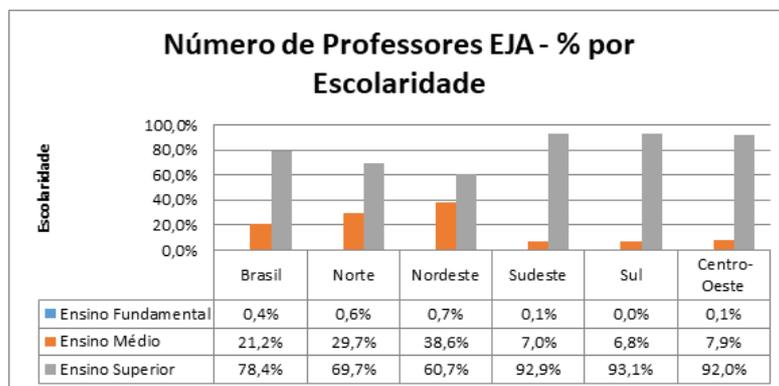
Número de Professores - INEP - 2010

Brasil e Regiões	Educação de Jovens e Adultos						
	Professores que atuam na EJA Médio						
	Total (EM)	Escolaridade			Escolaridade - Percentual %		
Ensino Fundamental		Ensino Médio	Ensino Superior	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	
Brasil	109.045	85	7.875	101.085	0,1%	7,2%	92,7%
Norte	9.202	5	559	8.638	0,1%	6,1%	93,9%
Nordeste	21.831	28	3.925	17.878	0,1%	18,0%	81,9%
Sudeste	54.992	51	2.292	52.649	0,1%	4,2%	95,7%
Sul	13.211	1	593	12.617	0,0%	4,5%	95,5%
Centro-Oeste	9.809	0	506	9.303	0,0%	5,2%	94,8%

Fonte: MEC/Inep/Deed

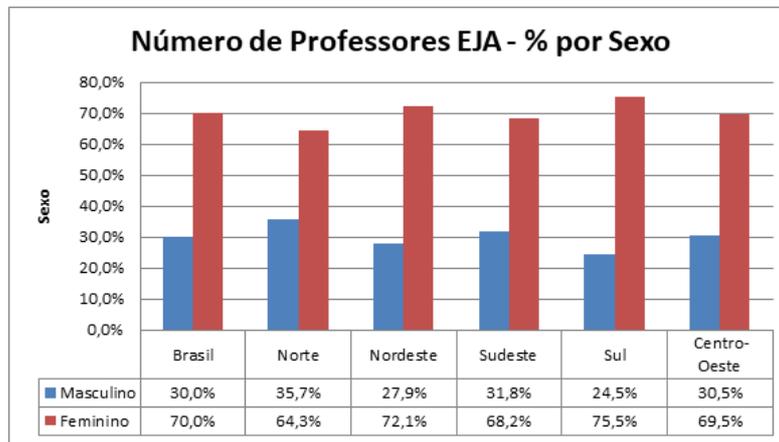
Podemos destacar que a maioria dos docentes possui formação superior (Licenciatura), um dado interessante que nos chama a atenção é o grande número de docentes que lecionam no ensino fundamental, no Norte e Nordeste que possuem apenas o ensino médio como formação, respectivamente 42,2% e 36,2% dos professores da etapa do ensino fundamental destas regiões.

Segue gráfico com percentual total da escolaridade dos docentes por regiões do Brasil:



Fonte: MEC/Inep/Deed

Para que possamos pintar um quadro completo do perfil dos professores que atuam nas turmas de EJA, seguem tabelas e gráficos que versam sobre: gênero, cor e a questão etária.



Fonte: MEC/Inep/Deed

Estes números do gráfico, também representados em uma tabela nos revelam dados importantes para a compreensão da situação docente nas turmas de EJA em território nacional.

Número de Professores - INEP - 2010

Brasil e Regiões	Educação de Jovens e Adultos				
	Total	Sexo		Sexo - Percentual %	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Brasil	261.737	78.583	183.154	30,0%	70,0%
Norte	29.646	10.578	19.068	35,7%	64,3%
Nordeste	95.785	26.711	69.074	27,9%	72,1%
Sudeste	92.967	29.563	63.404	31,8%	68,2%
Sul	24.836	6.091	18.745	24,5%	75,5%
Centro-Oeste	18.503	5.640	12.863	30,5%	69,5%

Fonte: MEC/Inep/Deed

Número de Professores - INEP - 2010

Brasil e Regiões	Educação de Jovens e Adultos												
	Total	Cor/Raça						Cor/Raça - Percentual %					
		Branca Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada	Branca Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarada		
Brasil	261.737	83.990	10.041	55.689	3.069	1.026	107.922	32,1%	3,8%	21,3%	1,2%	0,4%	41,2%
Norte	29.646	4.785	669	9.837	98	375	13.882	16,1%	2,3%	33,2%	0,3%	1,3%	46,8%
Nordeste	95.785	15.122	3.608	28.571	947	398	47.139	15,8%	3,8%	29,8%	1,0%	0,4%	49,2%
Sudeste	92.967	44.574	4.973	12.180	397	106	30.737	47,9%	5,3%	13,1%	0,4%	0,1%	33,1%
Sul	24.836	14.140	360	1.002	1.524	68	7.742	56,9%	1,4%	4,0%	6,1%	0,3%	31,2%
Centro-Oeste	18.503	5.369	431	4.099	103	79	8.422	29,0%	2,3%	22,2%	0,6%	0,4%	45,5%

Fonte: MEC/Inep/Deed

Número de Professores - INEP - 2010

Brasil e Regiões	Educação de Jovens e Adultos										
	Total	Faixa Etária					Faixa Etária - Percentual %				
		Até 24 anos	De 25 a 32	De 33 a 40	De 41 a 50	Mais de 50	Até 24 anos	De 25 a 32	De 33 a 40	De 41 a 50	Mais de 50
Brasil	261.737	12.287	59.607	67.432	81.163	41.248	4,7%	22,8%	25,8%	31,0%	15,8%
Norte	29.646	1.293	8.162	9.069	7.977	3.145	4,4%	27,5%	30,6%	26,9%	10,6%
Nordeste	95.785	6.864	23.068	24.985	27.926	12.942	7,2%	24,1%	26,1%	29,2%	13,5%
Sudeste	92.967	2.508	18.844	22.372	31.334	17.909	2,7%	20,3%	24,1%	33,7%	19,3%
Sul	24.836	796	5.027	5.731	8.450	4.832	3,2%	20,2%	23,1%	34,0%	19,5%
Centro-Oeste	18.503	826	4.506	5.275	5.476	2.420	4,5%	24,4%	28,5%	29,6%	13,1%

Fonte: MEC/Inep/Deed

Segundo as tabelas e gráficos sobre sexo, cor e idade, podemos mesmo que de forma incipiente e baseada apenas em números, traçar um perfil do professor das turmas da EJA.

Em sua maioria em todas as regiões as mulheres estão em maior número; com relação a cor dos professores podemos perceber uma maioria que se declara branca, somente no Norte e Nordeste temos uma incidência de pardos maior; no que diz respeito a faixa etária dos docentes, temos uma maioria que habita no recorte dos 41 aos 50 anos de idade. Os números apontam um perfil do professor que trabalha com a EJA, porém seriam necessárias outras pesquisas para que os dados nos mostrassem realmente quem são os professores da EJA, suas motivações, seus objetivos e sua prática docente... Enquanto os números nos apontam uma descrição deste professor, podemos contribuir para melhor entender essa gama de sujeitos, nos propondo a pesquisar os futuros professor nos cursos de licenciatura.

O professor em formação: dando voz aos sujeitos

Nesta parte do trabalho, faz-se necessário trazer algumas falas dos alunos da graduação do curso de pedagogia da UFRJ, tal esforço entende que, compreendendo o sujeito da ação das práticas de formação em EJA, e seus anseios e necessidades assim como seu conhecimento e suas convicções acerca do tema de sua formação, possibilita que tracemos um panorama da necessidade de se aprofundar a discussão.

Sobre o conhecimento prévio do que seria a EJA por parte dos estudantes, alguns demonstraram não ter clareza do que era a modalidade, outros manifestaram que ali nestas disciplinas, é que ocorria o primeiro contato com a modalidade:

Foi só nessas duas disciplinas mesmo que eu tive um contato com o que era a EJA, antes eu não tinha muito claro isso, se era supletivo, escola noturna ou outro tipo de escolarização (aluna da UFRJ 5º período)

Eu já conhecia porque tinha ouvido falar, mas não sabia ao certo do que se tratava (aluna da UFRJ 4º período)

Eu achava que sabia o que era... apesar de nunca ter estado em uma sala de EJA, eu achava que sabia, mas na verdade não tinha muita noção dessa diversidade, muito menos dos aspectos legais da modalidade (aluna da UFRJ 8º período)

Tais falas demonstram que a EJA ainda é desconhecida de grande parte dos futuros professores, mesmo que já tenham uma ideia do que seja a EJA, alguns ainda a desconhecem em vários aspectos, muitos ficando apenas nas margens do senso comum sobre o que seria a modalidade.

No currículo do curso de pedagogia da UFRJ, duas disciplinas relacionadas a EJA fazem parte: "Abordagens didáticas para a EJA", que é optativa, e "Estágio supervisionado e prática docente na EJA", que é uma disciplina obrigatória que conta com a permanência do estudante em turmas de EJA. Sobre a importância das disciplinas de EJA os estudantes relatam:

Eu acho importante a presença de cadeiras que discutam a questão da Educação de Jovens e Adultos, até porque quando prestarmos concurso ou algo do tipo, seja para o município ou em IFES pelo Brasil, pode ser que nos deparemos com essas realidades, ou que fiquemos até mesmo responsáveis por turmas de EJA, então com certeza, consigo enxergar a importância de estudar sobre isso (aluno da UFRJ 8º período)

Penso que poderíamos ter mais disciplinas que falassem sobre a Educação de adultos... Até porque aqui no curso focamos muito em alfabetização de crianças, mas deixamos de lado uma discussão extensa sobre adultos ou jovens analfabetos (aluna da UFRJ 7º período)

Gostaria de ter tido mais disciplinas que falassem sobre o tema, que abordassem a questão da educação popular atrelada a questões atuais como a EJA, senti muita falta disso ao longo da faculdade (aluna da UFRJ 6º período)

Os depoimentos dos estudantes quanto a presença de tais disciplinas, chama atenção para a importância das mesmas, muitos ainda demonstram uma insatisfação com o baixo número de oferta de disciplinas, ou de questões específicas sobre o tema.

Nenhum dos alunos que responderam os questionários, afirmou que seguiria sua carreira docente na EJA, mas todos se mostraram abertos e positivos por terem contato com a modalidade.

Não pretendo trabalhar na EJA, pois sempre tive vontade de trabalhar com crianças, é meu sonho. Mas no futuro nunca se sabe (aluna da UFRJ 7º período)

Pode ser que um dia trabalhe na EJA, até me interessei, pois, estudo a questão de raça nas oportunidades educacionais então pode até fazer um paralelo, porém nunca pensei em trabalhar na EJA (aluna da UFRJ 8º período)

A fala dos alunos ainda atesta a tese de que a EJA continua ocupando um espaço marginal dentro dos círculos acadêmicos e principalmente, na formação de professores.

Conclusão

É evidente que o educador que trabalha com a EJA em sua maioria não possui formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores.

Deste modo, a formação do educador da EJA necessita caminhar em paralelo com o cotidiano e com as práticas desenvolvidas nesta modalidade, as quais serão ressignificadas no processo de reflexão crítica, levando a uma reelaboração dos saberes. Trata-se de uma concepção de formação que valoriza os saberes vividos, assim como os conhecimentos do cotidiano.

A EJA, modalidade que ainda se vincula com os pressupostos da educação popular, assume papel fundamental na reflexão sobre a formação do professor. Arroyo nos aponta o perfil deste docente, e como o mesmo ainda se encontra em formação:

Esse caráter universalista, generalista dos modelos de formação de educadores e esse caráter histórico desconfigurado da EJA explica porque não temos uma tradição de um perfil de educador de jovens e adultos e de sua formação. Isso implica sérias consequências. O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se ainda em construção. (p. 18).

A grande maioria dos cursos de Licenciatura, responsáveis pela formação de professores para a Educação Básica, precisam levar em conta as especificidades relativas à formação do educador da EJA bem como da própria modalidade e seus alunos.

Neste sentido, defende-se uma perspectiva emancipatória para a EJA, pois, os jovens e adultos que dela fazem parte são, em sua grande maioria, trabalhadores oriundos das camadas populares, excluídos do sistema educacional e oprimidos de diferentes formas. Assim, ao retornarem à escola, demandam educadores, currículos e práticas pedagógicas que considerem suas histórias de vida e promovam aprendizagens significativas que ecoem em seus cotidianos.

Referências

ARROYO, M. *Formar educadores e educadoras de jovens e adultos*. In: SOARES, Leôncio et al. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia da aprendizagem crítica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. *Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de Documentos 1985/94*. São Paulo, ago.1994.

NÓVOA, A. *Professor e sua formação*. São Paulo: Dom Quixote, 1995.

VENTURA, J. *A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas*. Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p.71-82, jan/jun 2012.